



O morador de rua que me tirou de casa

Devanil Gonçalves da Silva

Em uma aula para o segundo ano do Novo Ensino Médio da escola da rede pública do Estado do Rio de Janeiro, localizada no Município de Mangaratiba, Colégio Estadual João Paulo II, um certo professor, na disciplina de Empreendedorismo propôs aos alunos que refletissem sobre a realidade vivenciada nos seus próprios bairros e identificassem situações que fossem dignas de serem solucionadas por uma ação que, ao serem implementada, apenas retornassem valor social para a comunidade.

Os alunos se dividiram em duas equipes: equipe A e equipe B, de cinco alunos e iniciaram a reflexão. Cada um trazia oralmente a leitura de diversas realidades observadas. Após este momento, foram orientados a selecionar apenas cinco que, na opinião individual, representassem as mais relevantes, totalizando assim vinte e cinco possibilidades de entrega de soluções.

Foi aí, então, que o professor orientou que iniciassem a eliminação e, conseqüentemente, chegassem à seleção de uma única ideia para o grupo planejar uma ação empreendedora. Cada aluno leria suas cinco contribuições e cada aluno, por meio de voto, eliminaria uma situação. Caso o dono da ideia discordasse da eliminação, deveria usar todos os argumentos, justificando inclusive com o bem que a ação traria à comunidade se fosse realizada, com o objetivo de reverter a eliminação do grupo e mantê-la no páreo..

Não obtendo sucesso com a argumentação, teria que ceder à eliminação. Assim o processo se deu até cada representante ter apenas dois itens.

Com apenas duas ideias nas mãos, cada aluno passou a defender com todas as argumentações possíveis uma ideia, por acreditar ser, na sua opinião, a mais relevante.

Tendo cada aluno com uma ideia apenas, chegou o momento mais doloroso ou desafiador, pois o Grupo A só poderia escolher um tema diante dos cinco restantes. A discussão foi calorosa e especial ao mesmo tempo, pois cada aluno pode defender que sua ideia entregava à sociedade valor social sem visar lucro financeiro e que resolveria questões ignoradas por muitos. O impasse se estabeleceu. Duas ideias prevaleceram: uma pleiteava resolver os problemas de moradores de ruas, pois viviam à margem da sociedade, sem moradia, sem local para higienização, sem realização de refeições dignas diárias, sem saúde e sem dignidade para se reintegrar no mundo do trabalho. A outra ideia buscava resgatar usuários de drogas ilícitas, justificando que a realidade representava uma ameaça a segurança pública, a depreciação da dignidade humana, indivíduos distantes de saúde emocional e sem razão para dizer não às drogas. Sem equilíbrio para selecionar uma ideia apenas, uma brilhante aluna pediu a palavra e propôs a união das duas ideias, refletindo que muitos moradores de rua



assim os são em virtude de também serem usuários de drogas ilícitas. Uma segunda aluna igualmente atenta às duas reflexões e a percepção da Giulia, exemplificou o fato com a história do senhor MBT que viva na praça central de Mangaratiba como morador de rua e também usuário de drogas e citou inúmeras conversas que vários alunos do grupo haviam tido com o senhor MBT, quando passavam pela praça e que haviam se sensibilizados muito com as histórias ouvidas, mas que até então não sabiam como ajudá-lo.

Diante dos argumentos de Paola, foi consenso agregar as duas percepções. Começou a nascer o “ESPAÇO REINTEGRADOR À SOCIEDADE MBT”, mediante o desenvolvimento do projeto de empreendedorismo social.

Cada integrante do grupo decidiu doar seu tempo para planejar o espaço: idealizaram o projeto construindo o quadro Canvas, realizaram plano de ação para o planejamento, estabelecendo quem ficaria responsável por cada ação, estabeleceram prazos que considerava da busca de local até a inauguração, perpassando por busca de empresas colaboradoras, parcerias com instituições públicas, previsão de profissionais de saúde, orçamentos para implantação e funcionamento, meios de reintegração à sociedade ao inserir os participantes em planos de ações sociais, suporte psicológicos às famílias, oferta de cursos profissionalizantes, parcerias com empresas para aquisição de empregos e ajuda de custo por certo período após alta do espaço de reintegração à sociedade. Prevendo até atendimentos, aos

participantes, intercalados após participação do projeto.

Os alunos da turma do segundo ano do Novo Ensino Médio se envolveram tanto que propuseram apresentar o projeto para as outras turmas do curso de empreendedorismo da unidade escolar e fazendo uma homenagem ao elemento conciliador dos conflitos de ideias na seleção do tema que originou o projeto e por se sentirem mobilizados pela necessidade de se mobilizar por causas sociais, cuja recompensa seria a entrega de valor social sem retorno financeiro, intitulou o momento de socialização com as outras turmas de: O Morador de rua que me tirou de casa.

Todos saíram do momento socialização com a pergunta que não quer calar:

“E você, vai ficar sentado ou vai começar a empreender para a sociedade?”

Notas de Ensino

- **Resumo:**

O Caso “O Morador de rua que me tirou de casa” descreve o empreendedorismo social realizado por um grupo de jovens mobilizados por um professor de uma escola pública. Ao serem desafiados, realizaram uma leitura da realidade vivida em sua comunidade e identificaram uma proposta de negócio a partir da necessidade social lida. Após



análises, idealizaram um Espaço Reintegrador à Sociedade aplicando vários conhecimentos adquiridos no decorrer dos estudos do Novo Ensino Médio com Ênfase em Empreendedorismo.

- **Palavras-chave:**

Empreendimento social, empreendedorismo e inclusão, impacto social, projeto social, responsabilidade social.

- **Objetivo de aprendizagem:**

O objetivo de aprendizagem é exemplificar como é possível a mobilização de indivíduo de forma voluntária, sem finalidade financeira por parte do empreendedor, entregar à sociedade um serviço ou mesmo um produto de grande valor social capaz de transformar vidas e devolver cidadania, além de materializar o conceito de empreendedorismo social.

- **Utilização recomendada:**

O estudo de caso, “**O morador de rua que me tirou de casa**” é recomendado a ser utilizado por professores regentes do Componente Curricular de Empreendedorismo do segundo ano do Novo Ensino Médio com Ênfase em Empreendedorismo ao propor estudo sobre “O que é Empreendedorismo Social?”

O presente caso, além de ser útil para uma prática pedagógica de

metodologia ativa analítica, mobiliza os alunos a refletirem, a partir de jovens como eles, a protagonizarem práticas de empreendedorismo social.

- **Fontes de obtenção dos dados do caso:**

Os dados do caso foram obtidos a partir de uma prática pedagógica vivenciada pelo professor Devanil Gonçalves da Silva no segundo ano do Curso de Ensino Médio com Ênfase em Empreendedorismo do Colégio Estadual João Paulo II na disciplina de Empreendedorismo no ano letivo de 2022.

- **Relevância dos tópicos:**

Diversos tópicos podem e devem ser abordados a partir do presente caso de ensino, ao estudar “O que é Empreendedorismo Social? Em destaques, temos:

- √ inserção do conceito de empreendedorismo social aos conceitos já concebidos como empreendedorismo empresarial e intraempreendedorismo;
- √ voluntariado como possibilidade de ação transformadora de problemas sociais;
- √ análise e reflexão de realidade em que se vive para buscar resolver problemas;
- √ a possibilidade de empreender independente da idade que se tem;



√ utilização de conjunto de ferramentas de gestão de processos.

- **Questões para discussão:**

Vejamos algumas questões para discussão:

√ **1ª** Considerando que vivemos num mundo capitalista, é possível dimensionar o valor em moeda oriundo de um empreendedorismo social?

√ **2ª** Quais principais características do empreendedorismo social face aos demais tipos de empreendedorismo?

√ **3ª** Qual entrega à sociedade foi realizada pelos alunos empreendedores no caso “O morador de rua que me tirou de casa”?

√ **4ª** O que o título do caso sugere nas entrelinhas a nós cidadãos?

- **Comentários:**

Considerando as quatro questões apresentadas para discussão, indicamos que na:

√ **1ª questão**

O professor, após estudo do caso pelos alunos e após construir o conceito de empreendedorismo social, proponha uma reflexão para que defendam pontos de

vista da grandeza do valor social e até mesmo se conseguem dimensionar, após reintegração dos cidadãos à sociedade, sem drogas ilícitas e com condições a moradia digna, o bem social entregue em valor monetário.

√ **2ª questão**

O professor solicite que, de posse de conhecimento e registros dos conceitos dos tipos de empreendedorismo, o aluno discrimine trechos do caso estudado que se antagonizem com os conceitos de empreendedorismo empresarial e empreendedorismo intraempreendedor.

√ **3ª questão**

Na presente discussão, ratificar destacando no texto se a maior entrega do caso foi o valor social via reintegração de cidadãos à sociedade ou os alunos mobilizados para ação empreendedora diante do título “O morador de rua que os tirou de casa, ou seja, os tirou da zona de conforto e os pôs em ação para empreender?”

√ **4ª questão**

Propor que em dupla, os alunos apresentem uma síntese do que concebem do título do caso estudado e apresentem aos colegas de classe. Após cada apresentação, os demais alunos e



professor acrescentem suas reflexões, oralmente.

REFERÊNCIAS

CUNHA, R. M.; MARIANO, S. R. H.; CAVALLO, C. **Criatividade e Atitude empreendedora**. Niterói: Departamento de Empreendedorismo e Gestão, Universidade Federal Fluminense, 2022. (Coleção Empreendedorismo e Gestão para Professores do Ensino Médio, 3)

ROCHA, S. B.; CUNHA, R. M. **Elaboração de Produto Tecnológico Educacional**. Niterói: Departamento de Empreendedorismo e Gestão, Universidade Federal Fluminense, 2022. (Coleção Empreendedorismo e Gestão para Professores do Ensino Médio, 8)